

Pareci

4/59

siipe

CEDI - P. I. B.  
DATA 23 / 10 / 86  
COD PCB. 12

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO PARECI E UMUTINA

Abel de Barros Lima

Outubro  
1984



## AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO PARECI E UMUTINA

---

### I. A Situação Pareci, um Ano Depois

Em agosto de 1983 registramos um quadro não satisfatório das comunidades Pareci, levando em conta que dois anos e meio de atuação da FUNAI apoiada com recursos adicionais do Programa Polonoroeste não tinha chegado a resultados mínimos compatíveis com a importância das áreas Pareci, sua numerosa população, e os efeitos negativos que um explosivo crescimento econômico e populacional experimentado pelo Estado do Mato Grosso trariam para as comunidades indígenas.

No relatório do ano passado, fizemos ressalva animadora aos serviços de saúde da 5a. Delegacia Regional. Apesar do número insuficiente de pessoal e de enfermarias nas áreas, o trabalho da E. V. S. e o atendimento regular na Chácara Ambulatório, em Cuiabá, contribuíram para os pequenos índices de mortalidade apresentados, principalmente a mortalidade infantil, e influíram no forte crescimento da população Pareci, mesmo considerando o forte quadro de subnutrição na grande maioria das aldeias.

Em 1984, a FUNAI assistiu à mudança da cúpula, em Brasília. O Delegado da 5a. DR foi substituído, promovendo reorientação administrativa e nova postura com relação à questão das terras e das relações entre índios e "civilizados".

A lista de prioridades alinhada no relatório de 1983 foi apenas parcialmente atendida, notando-se que algumas obras e aquisições que deveriam estar concluídas no exercício 83/84 e que constavam da programação do órgão tutor não chegaram a serem iniciadas, entre elas a construção, reforma e/ou instalação de enfermarias e postos de saúde no Bacaval, Iliocê, Cabeceira do Osso e Sacre. A demarcação das reservas do Formoso, Figueiras e Estivadinho e o início dos procedimentos que levem à sustação das invasões e a retirada dos ocupantes das áreas abaixo do Paralelo 14º não foram iniciadas.

Outras dificuldades, que independem da ação da Regional, continuam a operar no sentido de que as programações aprovadas não sejam efetivadas, seja por inadequação de recursos e atraso no recebimento de verbas, seja pela inflação de preços e custos, que, a nosso ver, deveriam ser automaticamente corrigidos.

Por último, e não menos importante, é a conhecida e tradicional posição da FUNAI, ambígua e contraditória, mas sempre agindo na direção de contemplar os grandes interesses econômicos de grandes grupos regionais, aliados do Governo do Estado, cuja meta é reduzir as áreas indígenas, oferecendo-as aos projetos de colonização e a grandes projetos agro-pecuários e agro-industriais particulares.



## II. A Situação das Terras. Demarcações, Invasões

### Reserva Parecí e Área Indígena Utiariti

Em 28 de dezembro de 1983, o Presidente da República finalmente assinou o decreto nº 89.359, declarando a Área Indígena Utiariti (aproximadamente 412 mil ha.) como área de ocupação dos silvícolas (anexo 1). Os trabalhos de demarcação desta reserva e da Reserva Parecí (563 mil ha.), que lhe é contígua, ao sul, dependiam da determinação do Paralelo 14°.

Os serviços de demarcação, confiados ao Serviço Geográfico do Exército foram concluídos este ano com o assentamento dos marcos em toda a extensão do limite sul, ao longo da BR, entre o Juruena e o Verde; e acompanhando a linha do Paralelo desde o Jurena, atravessando o Papagaio e o Sacre, até o Verde (ver mapas anexos 2 e 3).

Com a retirada das unidades do S. G. do Exército da área, as reservas do Formoso, Figueiras e Estivadinho ficaram para serem demarcadas pelo Regional da FUNAI. O major encarregado das medições e demarcações informou, antes de partir, que tinha registrado 94 titulações ao sul do Paralelo, dentro portanto da Reserva Parecí, decretada em 1968, inclusive 17 fazendas já formadas, entre elas e importante agro-pecuária Santa Tereza, que conta há anos com pista de pouso e aeronaves. O oficial do S.G.E. avançou a informação que mais de 150 títulos de propriedade tinham sido expedidos naquela área.

Pessoalmente, verificamos a existência de instalações das Fazendas Perfume da Selva, Dalla Bona, Guarita, Luar do Sertão, todas postadas ao longo da estrada que penetra na reserva Parecí entre os marcos 39 e 40 na BR, passa ao largo da aldeia Cabeceira do Osso e se dirige para o norte, onde se localizam as fazendas entre o Juruena e o Papagaio, cruzando o Paralelo.

O mapa anexado mostra, plotadas, diversas estradas cruzando a Reserva Parecí, ligando fazendas, uma dessas vias a-



travessando os Rios Buriti e Papagaio e encontrando a importante estrada que desce de Utiariti até a BR, entre os marcos 34 e 35.

Cercas particulares podem ser vistas até 40 Km ao sul do Paralelo, prova de que as invasões e titulações ilegais continuam a ocorrer, confirmando as suposições do militar do E.S. G. do Exército.

A FUNAI declara não ter planos para resolver a grave questão, mas não afastaríamos a hipótese de estar sendo engendrada uma saída, um acordo com as fazendas já implantadas em troca de compensações materiais, um compromisso similar ao pactuado em julho, mas agora envolvendo a alienação de terras.

#### O Acordo de Julho

Há quatro anos, as comunidades Pareci do Bacaval, Seringal, Salto da Mulher (1982), Justa Conta, Kotitico, Rio Verde, têm resistido às ofertas para permitir a construção de uma rodovia de 40 Km e três pontes, ligando a margem esquerda do Papagaio (atravessando o Sacre na altura do P.I. Pareci), e, seguindo em linha reta, cruzar o Rio Verde para entroncar na rodovia MT 170 (uma estrada que parte da BR, ao sul, e se dirige sempre a norte rumo a Fontanilha).

A estrada representa uma extraordinária redução de custos de transporte no escoamento da produção e internação de insumos e bens para as fazendas.

Finalmente em julho deste ano, produtores rurais do Alto Juruena e do Papagaio — entre eles fazendeiros que ocupam vasta área na Reserva Pareci — firmaram acordo onde são parte a FUNAI, autorizada pelo Presidente do órgão na ocasião e cerca de duas dezenas de fazendeiros.

O acordo assinala o remate de negociações iniciadas entre a FUNAI, fazendeiros e líderes indígenas, notadamente representantes do Bacaval e Seringal e de outras comunidades ao



sul do Paralelo (Kotitico, Justa Conta, Rio Verde). O principal líder Pareci, porta-voz das comunidades, de longa data, assinou juntamente com os demais um documento inicial, uma carta de intenção. Muitas famílias destas aldeias, principalmente as do Bacaval e Seringal, são aquelas já referidas no ano passado como tradicionais exploradoras de seringa e há muitos anos mantêm situação distinta das outras aldeias, tanto do ponto de vista econômico como cultural, acostumadas que estão ao regime de mercado, à produção mercantil, dominando as regras básicas do negócio da borracha, operando compra e venda a dinheiro e com larga experiência nas relações com os "brancos".

A relativa opulência e abundância dos índios do Bacaval acabaram, depois de anos, por influir nos planos e decisões de líderes e comunidades que se situam no raio de sua influência. A aldeia Seringal foi formada com famílias que habitavam aldeias ao sul do Paralelo, próximas ao Rio Verde, e que exploram há oito anos seringueiras nativas.

O argumento das lideranças é que não era possível esperar mais. A ponte sobre o Sacre, aproxima o Bacaval ao Salto da Mulher, ao Seringal, e às aldeias próximas à BR, a sudoeste. Esta ponte e a abertura da estrada e ponte cruzando o Kotitico é uma velha reivindicação do Bacaval e do Seringal e interessa muito a FUNAI, que, acertadamente fundou o P.I. Pareci num ponto estratégico, epicentro que controla a área, distribui serviços e atrai recursos para a reserva Utiariti. Com a adesão das lideranças das aldeias que tem muito a ganhar (pelo menos imediatamente) com o acordo, bastou um impulso da FUNAI para que o compromisso se concretizasse.

De outra parte, os fazendeiros aceitaram os termos exigidos. No caso de não cumprimento, de inadimplência de qualquer cláusula do acordo falam as lideranças — a estrada será bloqueada, e isto acontecerá também se o acordo se mostrar lesivo aos interesses da comunidade. Outro argumento: a pressão e o cerco sobre as áreas Pareci é grande e tende a aumentar.



Além disso, alegam os líderes, o Pareci está muito atrasado e parado. A decisão está tomada. Há riscos, eles dizem, mas têm consciência deles.

A compensação para conceder o direito de passagem aos fazendeiros está consubstanciado no acordo assinado entre a FUNAI e os produtores rurais e consiste no seguinte:

- a) construir a estrada e as três pontes de acordo com o traçado e pontos de travessia desejados pelos índios;
- b) manter a rodovia e conservá-la sem qualquer ônus para as comunidades;
- c) respeitar e fazer respeitar costumes e tradições dos índios;
- d) respeitar os limites definidos em lei como terra indígena;
- e) liberar os seringais nativos à exploração dos seringueiros índios nas fazendas situadas à margem esquerda do Papagaio, em comodato, pelo período de oito anos;
- f) abrir estradas vicinais e acessos, ligando o Bacaval ao salto e deste ao Kotitico;
- g) construir duas pistas de pouso para aviões de pequeno porte: uma delas no Salto da Mulher e outra no Bacaval;
- h) formar 52 hectares de lavouras, pomares e pastagens artificiais em locais a serem determinados pelas comunidades (arroz, milho, feijão, mandioca, cana, abacaxi, cítricos, etc.);
- i) fornecer durante oito anos 10 mil litros de combustível, 80 litros de óleo lubrificante e 20 litros de graxa, por ano;



- j) fornecer 600 sacos de arroz durante os serviços de construção e formação de lavouras e pomares;
- k) prestar assistência técnica <sup>a</sup> agricultura; x
- l) promover e gestionar junto ao Governo de Mato Grosso no sentido de que seja fornecido todo o equipamento e materiais médico-hospitalares para a instalação de uma Clínica nas instalações da Embratel, hoje patrimônio da FUNAI, de acordo com lista fornecida pelo órgão indigenista;
- m) obrigam-se seus empregados e prepostos a não caçar, pescar, coletar frutos ou retirar materiais e madeira em qualquer área indígena. x

Formoso, Figueiras, Estivadinho e Cap. Marcos

Não houve alteração na situação das reservas Formoso, Figueiras, Estivadinho e Cap. Marcos. A 5a. D.R. vai contar para o exercício 84/85 com uma verba de 550 milhões de cruzeiros para executar os serviços de demarcação nas áreas sob sua administração.

A Delegacia iniciou a demarcação da reserva Perigara (Bororo) e em setembro deve definir os limites da área Iranche. Não existe cronograma de execução para as demarcações das reservas Pareci acima nomeadas, mas a Delegacia estima que o Formoso vai exigir no mínimo 40 dias, Figueiras 30 dias e o Estivadinho 15 dias. O Delegado da 5a. afirmou que estes trabalhos dependem de autorização de Brasília, mas a verba do do tada já aparece no cronograma de execução financeira 84/85. Uma parcela de 100 milhões de cruzeiros, prevista para ser re cebida em junho, foi efetivamente depositada em Cuiabá em setembro, dois dias antes de nossa partida. (Ver quadros anexos).



Sipe

Alega-se que o afastamento do Serviço Geográfico do Exército dos trabalhos de demarcação na área Pareci, marcando o término do convênio com a FUNAI, se deve aos altos custos da operação do S.G.E., não se considerando a grande qualidade técnica e profissional das unidades destacadas para realizar serviços de topografia, como demonstram os trabalhos na Reserva Pareci e na Área Utiariti, evitando-se as pressões de interessados poderosos, fazendas e Governo estadual, na retaliação das terras indígenas.

O grupo do Capitão Marcos está vivendo precariamente (são 18 índios, 11 crianças e 7 adultos) numa pequena casa de madeira, explorando exíguo terreno onde plantam diminutas roças de mandioca e milho dentro de Uirapurú.

Uirapuru, no Município de Vila Bela é um núcleo privado de colonização ligado ao grupo financeiro Sulbrasil, instalado na beira da BR, a 50 Km do Juruena em direção de Vilhena. É um conjunto de casas e instalações, incluindo bar, restaurante, posto de combustível, estação telefônica, pequena mas confortável hospedaria e escola. A Agro Pastoral Tiarujú Sã, empresa gaúcha ligada ao grupo Sulbrasil, está reativando o núcleo e recomeçando as atividades agro-industriais em terras de sua propriedade.

O plano da FUNAI desde 1981 é transferir o grupo do Cap. Marcos para a Reserva Pareci, juntamente com os índios que vivem no JK e Serraria (Juina, Barbudo), aldeias que vivem na margem da BR entre o Juruena e Uirapuru.

Os três grupos estão há anos em vias de completa desintegração. Alcoolismo, prostituição e um progressivo afastamento da horticultura de subsistência trabalharam para descaracterizá-los. Viviam da venda do artesanato típico na estrada (arcos, flechas, bolas de mangaba, espanadores, colares, etc.), mas a desativação da BR naquele trecho e o fechamento no início deste ano das instalações do Jacy (posto, bar, restaurante, dormitório), na margem do Juruena, reduziu a prostituição e alcoolismo, agravou a situação de penúria e sub-nutrição. A pequena renda derivada da venda do artesanato caiu pra



ticamente a zero.

Estes grupos têm resistido às tentativas da FUNAI de asentá-los dentro da Reserva, em locais próximos às aldeias do Bititiro e do Boi Morto, ambas situadas na margem da BR e que também vivem em condições precárias, recebendo pequena assistência da FUNAI.

### Utiariti

A FUNAI inicia gestões junto à Missão Anchieta, em Diamantino, para assumir o controle sobre as instalações de Utiariti, há anos em processo de decadência e ruína. Este é um acordo difícil, mas o tempo trabalha em favor do órgão indigenista. Utiariti, na margem esquerda do Papagaio e a poucos quilômetros da confluência com o Sacre, é ponto vital para o controle de toda a zona norte da Área Utiariati e exerce grande influência sobre aldeia Sacre de Baixo.

### III. Informações Sobre População, Economia, Saúde e Educação

Os dados da população Pareci colhidos em 1983, com base nos registros da FUNAI, devem ser vistos hoje com bastante cautela. O órgão realiza anualmente o levantamento da população das aldeias, registra óbitos e nascimentos e tenta acompanhar o deslocamento de famílias e indivíduos para outras aldeias, mesmo quando se trata de mudança provisória de residência. Mas eles estão longe de espelhar a realidade.

Desta vez, infelizmente, os mapas gerais de censo, geralmente concluídos em julho-agosto, não estavam à disposição em 4 de setembro. Problemas administrativos, inclusive o afastamento por doença do funcionário encarregado de preparar os registros, não nos permite afirmar com segurança o número real



de indivíduos que habitam as reservas Pareci. Contribui fortemente para isso, o fato consabido da grande mobilidade que altera em curto espaço de tempo a população de cada aldeia.

Mas pode-se afirmar com segurança que a população Pareci está por volta de 750 a 780 indivíduos e que a taxa de crescimento anual anda em torno de 5 a 6%. Os investimentos e a concomitante ampliação dos serviços oferecidos nos PIs Formoso e Pareci (Salto da Mulher), a criação do PI Cabeceira do Sacre, na Torre Embratel, e a expansão da atividade seringueira no Bacaval e, principalmente, no Seringal, seriam as causas determinantes dessas mutações.

Cotejados os números de 1983 com levantamentos simples realizados nesta viagem, notamos divergências que não podem ser explicadas apenas pelos números de nascimentos. Isto vale para o Formoso, Iliocê, Seringal, Cabeceira do Osso, Bacaval, Sacre de Baixo.

O Salto da Mulher, onde está sediado o PI Pareci, é o exemplo mais nítido dessa mudança. Em agosto de 1983, apenas duas famílias tinham estabelecido residência no PI, criando a aldeia. Agora contamos 6 casas e cerca de 30 índios. O mesmo acontece na aldeia Seringal. O PI Pareci está localizado em sítio próximo aos seringais, uma atividade que tem uma dinâmica própria e com tendência a crescer nos próximos anos, desde que é a principal fonte de renda monetária.

Já é visível que os investimentos já realizados no PI Pareci estão transformando o Posto na sede político-administrativa de vasta área, desde Utiriati até o Rio Verde, ao longo do Sacre, e centro irradiador de mudanças sociais e econômicas em toda a área Pareci.

Com a instalação provisória do PI Cabeceira do Sacre, na Torre, a FUNAI inicia o movimento para assistir com mais eficiência as aldeias a oeste da Reserva Pareci (Iliocê, Sacre de Cima, Timalatia, Cabeceira do Osso, Bititiro, Boi Morto, Taquarinha — cuja população está se mudando para a Cabeceira do Osso) — os grupos que vivem fora da reserva, à margem



da BR — e a reserva de Figueiras (Capitão Generoso).

Possibilidade aberta com a projetada instalação da Clínica nas instalações da Embratel, o plano da FUNAI é de transferir o PI Cabeceira do Sacre para a Cabeceira do Osso. É uma decisão acertada. A Cabeceira do Osso é outro ponto estratégico, aldeia que fica a noroeste da Reserva Pareci e próxima de toda a área invadida entre o Juruena e o Papagaio.

A tarefa de criar e consolidar o PI Cabeceira do Osso, atrair e reorganizar os grupos que vivem fora da reserva, entre o Juruena e Uirapuru, assentando-os, criando roças, ajudando na construção de casas, etc., vai exigir da administração da FUNAI um longo e paciente trabalho que deverá contar com verbas especiais e o emprego de pessoal qualificado e experiente, sob pena de se botar a perder talvez a última oportunidade de levantar aquelas comunidades.

A implantação de uma Clínica para atender todos os Pareci nas amplas instalações deixadas pela Embratel parece a muitos um plano ambicioso e de difícil manejo. Mesmo que a FUNAI e os fazendeiros obtenham a adesão e os recursos do Governo do Estado, na forma de equipamentos e materiais, para fazer funcionar a clínica, uma importância inicial que está orçada em dezenas de milhões de cruzeiros, resta garantir recursos para sustentar, com um mínimo de eficiência, os serviços da Clínica, que vai exigir a concentração de muitos funcionários, abastecimento de gêneros de toda a sorte, criação de hortas, pomares, roças, etc.

Sugerimos em 83 a criação de um Núcleo de Apoio ao Pareci em Tangará da Serra. A administração da 5a. DR ficou de estudar as vantagens (redução de custos com transportes, diminuição das constantes viagens de funcionários da área para Cuiabá, principalmente chefes de Postos, atendimento médico-hospitalar mais rápido, evitação da estada desnecessária de índios na chácara ambulatório, etc.). Tangará da Serra está ligada por asfalto até Cuiabá desde o início deste ano e a pavimentação do trecho Tangará - BR (cerca de 70 Km na MT 358)



deverá estar concluída em 85, conforme informação do DERMAT. O percurso Cuiabá até o entroncamento da MT 358 com a BR é de mais de 300 Km. O Núcleo de Apoio agilizará o atendimento aos Pareci e no futuro, com o crescimento da população indígena e a expansão dos serviços da FUNAI, poderia ser transformado na Ajudância Pareci.

Esta idéia no entanto estará prejudicada se o plano de criar a Clínica na Torre Embratel for implementado, um plano que nos parece temerário se as condições primárias e que exigem vultuosos recursos para sua criação e sustentação não forem atendidas. Não pode deixar de ser considerado o fato de que a Torre fica isolada, distando cerca de 150 Km do principal centro urbano da área Tangará da Serra. Mas, é a pergunta que deve ser feita: O que fazer com as excelentes e amplas instalações da Torre?

A divisão administrativa da área Pareci ficou agora claramente definida. O PI Formoso continua a atender exclusivamente a reserva onde habitam os Waimaré. Ao PI Pareci no Salto da Mulher, estão afetas as nove aldeias situadas na margem direita do Sacre e o Bacaval e Sacre de Baixo; o novo PI a ser instalado na Cabeceira do Osso atenderá a reserva de Figueiras e todas as aldeias na margem esquerda do Sacre (cinco) mais os três grupos que vivem fora de reservas.

#### A ação da FUNAI no período 83/84

Não houve alterações importantes em um ano. Foi dada seqüência à programação estabelecida, mas o atraso na recepção de verbas (dois a três meses, via de regra) somado à inflação representam o mais sério fator a contribuir no descompasso administrativo e influem decisivamente para que objetivos facilmente atingíveis sejam adiados.

O apoio médico, odontológico e ambulatorial continua a ser realizado em nível abaixo do que se poderia esperar. É



certo que o baixo índice de mortalidade se manteve mas permanecem as dificuldades para atender as demandas mínimas dentro do tempo que um atendimento de saúde exige.

A exemplo da Ajavag, com sede em Vilhena, a nova administração está experimentando separar as visitas da E.V.S. em duas turmas: uma, a equipe médica (médico, enfermeira e auxiliar de enfermagem), encarregada da vacinação, atendimento clínico local; a segunda, o grupo odontológico, cuja demanda é maior e que exige mais tempo de permanência da área. Os resultados de Vilhena indicam que não somente houve melhoria de desempenho, mas que os custos também baixaram.

A questão educacional, objeto de observações negativas no relatório de 1983, não sofreu mudança. É preciso registrar que no Formoso, uma enfermeira, ex-religiosa, madura e com grande experiência em hospitais urbanos, agora está ministrando as aulas.

O PI Pareci, sem professora há um ano e meio, tem agora a possibilidade de contar com um professor índio, aliás o principal líder e porta-voz da comunidade. Recomendamos à Delegacia para envidar esforços no sentido de remover obstáculos burocráticos e efetivar a sua contratação no menor tempo possível. Se isto se concretizar, é possível que bons frutos sejam extraídos dessa experiência nova, uma vez que este índio tem idéias muito claras a respeito do que devia ser um ensino nas condições em que vive o povo Pareci, além de ser dotado das características mínimas que se exige de um educador.

Na Cabeceira do Osso, foi constuída e equipada singelamente pequena escola. O ensino é ministrado pela índia Pareci treinada pelo casal de missionários do Summer Institute of Linguistics, como já referimos em 1983. O casal está nos Estados Unidos e a casa que construíram na aldeia está fechada, porém com todos os seus pertences. A notícia é que eles devem voltar ainda neste ano.

Na Cabeceira do Osso, a enfermaria mal construída e inacabada continua abandonada.



## Pessoal

Em 84, a 5a. D.R. empregava 79 pessoas, inclusive pessoal contratado com verbas Polonoroeste. A folha bruta em agosto é de cerca de 40 milhões de cruzeiros. A sede, em Cuiabá, emprega 30 pessoas. A Chácara absorve 17.

O pessoal Polonoroeste representa 13 pessoas, sete delas na área Pareci (três chefes de Posto, três atendentes de enfermagem e uma professora, no Formoso). No Kotitico, continua um índio como monitor de enfermagem, pago no entanto com verba ordinária da FUNAI.

## Os Investimentos e a Situação num Futuro Próximo

Como se pode observar dos mapas "Resumos de Valores Recebidos e Aplicados", referentes a recursos PIN/Polonoroeste para o exercício 84/85, a 5a. D.R. continua a operar com verbas pouco condizentes com as necessidades vitais das comunidades. (Ver anexos n.ºs. 2, 3 e 4).

Com a interrupção — a razão aventada é o alto custo do convênio entre a FUNAI e o Serviço Geográfico do Exército, caberá agora à 5a. D.R. demarcar as áreas Pareci e outras sob a sua administração. A Reserva Umutina está demarcada e em situação pacífica. Nos mapas de metas de Regional está indicada verba de 549 milhões de cruzeiros para os serviços de demarcação em 84/85. Não obtivemos o cronograma das aplicações por área, mas as reservas Perigara (Bororo) e Iranche serão as primeiras.

No Formoso, neste último ano a FUNAI estruturou a linha de serviços básicos de um PI. Equipou a escolinha e a enfermaria; colocou em estado habitável a casa-sede, a escola, consertou as instalações elétricas e hidráulicas do conjunto, pondo-as a funcionar; a roda-d'água foi instalada e os dutos levam água corrente às coixas das instalações do PI, do cen-



tro da aldeia e das casas indígenas que ficam no platô a 400 metros do centro da aldeia. Foram construídos e estão em funcionamento a casa da farinha e um armazém de 6.50 x 6.5m.); o velho trator CBT 2080 foi reformado (continua sem implementos); uma horta bem cuidada e diversificada formada; trinta alunos frequentam a escola. O PI auxiliou no plantio de 17ha de mandioca, milho, arroz. Da programação anterior falta agora concluir a reforma e adquirir os últimos equipamentos da casa-sede. Em setembro estavam sendo adquiridos os equipamentos e materiais para a instalação de uma mini-usina hidroelétrica no valor de dezesses milhões de cruzeiros (turbina de 25 HP, gerador de 15 KVA).

O PI Pareci recebeu um considerável impulso, se considerados os pequenos recursos destinados ao Pareci. Da programação 83/84, foram realizados os seguintes pontos: aquisição de um caminhão Chevrolet A-60, de 10 toneladas, um trator MF 265, médio, com implementos básicos; consertada e posta em condições de uso a instalação elétrica; instalada a roda d'água e ligado o sistema de abastecimento aos prédios do PI; adquirida a geladeira a gás para a enfermaria, equipada a escolinha e reformada a casa-sede. O Posto conta agora com duas carroças, égua e cavalo; as roças de mandioca foram expandidas e mantidos os pomares plantados no período anterior. O PI conta com pista de pouso simples de 640 m e um galpão para abrigo de trator e equipamentos.

A novidade foi a construção de depósito para armazenagem de seringa colhida na área e das mercadorias da "cantina", uma edificação de 58m<sup>2</sup>, com quarto para guarda de ferramentas, balança com capacidade de 300 kg, sala de grupo gerador. Esta construção e a determinação de construir o enterposto não constava da programação 83/84. Em pouco tempo, o PI Pareci transformou-se num entreposto comercial, uma sede econômico-política, uma central seringueira que atende o Bacaval e o Seringal, onde se pesa a borracha, se processa o embarque para Cuiabá, onde é vendida. O produto da venda é empregado na compra de





mercadorias, ferramentas e alimentos para os produtores. O chefe do PI e os seringueiros exercem o controle através do registro em livros próprios, um sistema em tudo semelhante ao existente entre os Tubarão e a FUNAI em Vilhena. O transporte dos bens é feito pela FUNAI, que cobra apenas o valor do combustível.

No PI Pareci se encontra um trator CBT - 1090, precisando de reparos. Este equipamento pertence à comunidade indígena e pode ser utilizado indistintamente em qualquer posto ou aldeia.

Como fizamos antes, o PI Pareci, pela sua localização e a dinâmica embutida na exploração da seringa, tende a se transformar no centro modernizador da área. A construção da rodovia, acessos e pontes ligando o PI ao Bacaval, ao Sacre de Baixo e a Utiariti, evitando-se a grande volta que exige o retorno até o Sacre de Cima; a ligação direta com o Kotitico, Kalanazã, Rio Verde e às aldeias do oeste do Rio Verde, e as compensações que constam do acordo com os fazendeiros, se implementadas, vão disparar um processo de crescimento que vai afetar imediatamente dez aldeias.

O crescente número de famílias que se transfere para locais próximos aos seringais reforça a tendência acima descrita. Na reunião que participamos com mais de uma dezena de índios, entre eles destacados representantes e lideranças tradicionais, ficou claro que algo novo estava acontecendo. A mudança da atitude contrastava fortemente com a postura de apenas um ano atrás, quando estas mesmas lideranças recusavam e se mantinham refratárias a qualquer tipo de acordo com fazendeiros.

Certamente a nova administração da FUNAI, seja no âmbito de Brasília como na Regional, influíram na mudança de curso, atuando no sentido de compatibilizar os interesses dos produtores rurais da região com as necessidades dos grupos indígenas, necessidades que o órgão tutor, por diversas razões, jamais atendeu no tempo e na forma reclamados.



## Recomendações, Prioridades

1. A demarcação das reservas do Formoso, Figueiras, Esti<sup>u</sup>vadinho e o gravíssimo problema representado pelas 17 fazendas já instaladas, ampliando francamente a produção numa área superior a 30 mil hectares, ao sul do Paralelo 14º, além das dezenas de títulos emitidos na área, são questões mais urgentes e que exigem imediata solução.

O comportamento da FUNAI, há anos adiando a tomada de medidas enérgicas e com respaldo na lei, fazem supor que o órgão se inclina para intermediar acordos, que, ao que tudo indica, estão sendo rapidamente arranjados. O Estado de Mato Grosso, não é ocioso repetir, tem nos fazendeiros e nos grandes grupos particulares já instalados ou com títulos de propriedade nas reservas, todos anuláveis, seus aliados naturais.

No Formoso, os grupos Sudamata, Itamarati e Itaipu forçam negociações para assumir definitivamente grande parte da reserva. É inconcebível que as fazendas instaladas ao sul do Paralelo na Reserva Pareci e as titulações que já ultrapassam a casa da centena não tenham sido, até o momento, objeto de ações defensivas da FUNAI, apesar do Decreto Presidencial de 1968, ao criar a Reserva Pareci, ser claro e taxativo, no seu artigo 3º, quando faculta à FUNAI o exercício do poder de polícia "no sentido de que sejam impedidos o ingresso, o trânsito ou permanência de pessoas ou grupos" na Reserva.

2. Deixamos de fazer comentários sobre os quadros de demonstrações de valores recebidos e aplicados e sobre os cronogramas de execução financeira produzidos pela 5a. D.R. para o exercício financeiro 84/85.

A insuficiência e o atraso na recepção de verbas retiram todo o significado dessas projeções, sujeitas diariamente a reprogramações, cortes, adiantamentos e substituições que inviabilizam completamente qualquer esforço sério de planejamento.



É preciso novamente ponderar que enquanto a administração estiver submetida a este estilo pernicioso de trabalho, tem que se contar com grandes e graves prejuízos que a falta de sintonia e coordenação e descompassos determinam. Veja-se: compra-se ou conserta-se um trator, mas não há verba suficiente para combustível ou simplesmente não foram adquiridos os implementos para utilizá-lo na faina agrícola. Quando todos esses fatores estão à mão muitas vezes não chegam recursos para o projeto agrícola ou, senão, o que é muito comum, já passou o tempo para o preparo da terra e o plantio. E isto sucede em todos os níveis de atividade, mantendo instalações, equipamentos, insumos, e quadros a permanecerem ociosos, e o que é não menos grave, a desestimular a ação de funcionários, que, bem ou mal, poderiam facilmente atingir níveis melhores de desempenho.

#### Avaliação da Situação Umutina

Em 1862, os Umutina representavam um contingente de cerca de 400 indivíduos. Depois da pacificação de 1911 um surto de sarampo (1919) reduziu a população (nesta época contando com 300 pessoas) para 200, vivendo em difíceis condições. Em 1923, relatório do S.P.I. (Serviço de Proteção ao Índio) registra um número superior a 120. Em 1943 não passavam de 73, cinquenta deles vivendo no P.I. - Fraternidade Indígena, o Posto que até hoje é sede e principal núcleo habitacional. (Ver "Introdução Indígena Básica" 11 B, nº 041/82, Agesp, FUNAI, anexo 5).

#### A Reserva

Criada em 1915, conforme Decreto nº 385, assinado pelo Presidente do Estado de Mato Grosso, por solicitação de Ron-

2

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO  
5ª DELEGACIA REGIONAL  
CUIABÁ - MATO GROSSO.

RESUMO DOS VALORES RECEBIDOS E APLICADOS EM CADA ATIVIDADE ATÉ 31/07/84

RECURSOS PIN/POLONOROESTE - PROGRAMAÇÃO 83/84

ATIVIDADE	VALOR RECEBIDO	EXECUÇÃO			SALDO DISPONÍVEL
		EMPENHADO	APLICADO	SALDO/EMPENHO	
- Manutenção da DR	900.000	1.763.388	1.763.388	-0-	- 863.388
- Manutenção de viaturas	1.800.000	1.800.000	1.800.000	-0-	-0-
- Manutenção da Casa do Índio	1.800.000	1.800.000	1.800.000	-0-	-0-
- Apoio ao PI. Santana	850.000	850.000	795.030	54.970	-0-
- Apoio ao PI. Bakairi	850.000	1.149.640	1.149.640	-0-	- 299.640
- Apoio ao PI. Formoso	850.000	850.000	850.000	-0-	-0-
- Apoio ao PI. Paresi	850.000	1.070.200	965.200	105.000	- 220.200
- Apoio ao PI. Umotina	850.000	850.000	850.000	-0-	-0-
- Apoio ao PI. Cabeceira do Sacre	250.000	250.000	250.000	-0-	-0-
- Salários e Encargos Sociais	67.156.097	66.574.673	66.563.397	11.276	581.424
- Projeto PI. Santana	4.000.000	4.000.000	4.000.000	-0-	-0-
- Projeto PI. Umotina	4.000.000	4.000.000	4.000.000	-0-	-0-
- Projeto PI. Bakairi	4.000.000	4.000.000	4.000.000	-0-	-0-
- Aquisição de 01 Caminhão Mercedes Benz 1113 para Reserva Paresi	7.620.000	7.620.000	7.620.000	-0-	-0-
- Aquisição de 01 Pick-Up A-10 para 5ªDR	4.000.000	4.000.000	4.000.000	-0-	-0-
- Aquisição de 01 Moçadeira para PI. Nambiquara	600.000	600.000	600.000	-0-	-0-
- Aquisição de 14 carroças com animais p/ PI. Paresi	2.800.000	2.718.881	2.718.881	-0-	81.119

475

A T I V I D A D E	VALOR RECEBIDO	E X E C U C I Ã O			SALDO DISPONÍVEL
		EMPENHADO	APLICADO	SALDO/EMPENHO	
- Aquisição de 01 Trator com Implementos p/PI. Paresi	10.000.000	10.000.000	10.000.000	-0-	-0-
- Equipar Escola do PI. Paresi	800.000	800.000	555.470	244.530	-0-
- Manutenção da EVS/5ªDR	2.700.000	2.700.000	2.700.000	-0-	-0-
- Construção de Escola-Residência/Cabeceira do Oesso	3.000.000	3.000.000	3.000.000	-0-	-0-
- Construção de 02 Rodas D'água/Área Paresi	1.000.000	1.000.000	999.500	500	-0-
- Construção de 03 Armazéns-Depósito/Área Paresi	3.000.000	3.000.000	3.000.000	-0-	-0-
- Construção de 08 Casas de Farinha/Área Paresi	2.400.000	2.400.000	2.400.000	-0-	-0-
- Levantamento nas Áreas Indígenas: Formoso, Figueira e Estivadinho	516.010	516.010	516.010	-0-	-0-
- Recuperação de 02 toyotas que atendem o Exército durante demarcação de área indígenas	3.000.000	2.277.544	2.277.544	-0-	722.456
- Projeto Torre Paresi	* 2.600.000	2.600.000	2.600.000	-0-	-0-
- Projeto Salto da Mulher	* 3.700.000	3.700.000	3.700.000	-0-	-0-
- Projeto Formoso	* 3.700.000	3.700.000	3.700.000	-0-	-0-
<b>T O T A L</b>	<b>139.592.107</b>	<b>139.590.336</b>	<b>139.174.060</b>	<b>416.276</b>	<b>1.771</b>
<p>* Obs.: Reprogramada a importância de Cr\$ 8.752.419, conforme autorização contida no RDG 104/CPE/ASPLAN, de 17.02.84, assim distribuída:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aquisição de implementos agrícolas/PI. Paresi - Cr\$ 4.100.000</li> <li>- Equipar e suprir armazéns/PI. Paresi - Cr\$ 3.338.539</li> <li>- Reforma trator CBT 1090 e carretas/PI. Paresi - Cr\$ 1.313.880</li> </ul>					

96h

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO  
5ª DELEGACIA REGIONAL  
CUIABÁ - MATO GROSSO.

3

RESUMO DOS VALORES RECEBIDOS E APLICADOS EM CADA ATIVIDADE ATÉ 31/07/84

RECURSOS PIN/POLÔNOROESTE - PROGRAMAÇÃO 84/85

ATIVIDADE	VALOR RECEBIDO	EXECUÇÃO			SALDO DISPONÍVEL
		EMPENHADO	APLICADO	SALDO/EMPENHO	
Salários e Encargos Sociais	7.137.702	7.137.702	5.194.770	1.942.932	-0-
Reparo da aeronave PT-FON	687.250	687.250	687.250	-0-	-0-
Manutenção da DR	600.000	600.000	600.000	-0-	-0-
Equipar a Sede	3.000.000	2.280.500	1.550.500	730.000	719.500
01 Teodolito	4.000.000	3.861.915	3.861.915	-0-	138.085
01 Kombi a álcool para Casa do Índio	7.000.000	7.000.000	7.000.000	-0-	-0-
Conserto de Ônibus	1.000.000	-0-	-0-	-0-	1.000.000
01 viatura F-2000	15.000.000	-0-	-0-	-0-	15.000.000
Equipar a Chácara Ambulatório	7.000.000	1.414.312	986.812	427.500	5.585.688
Equipamentos para a EVS	1.000.000	-0-	-0-	-0-	1.000.000
Acordos e Convênios	600.000	-0-	-0-	-0-	600.000
Manutenção de viaturas	900.000	338.014	194.080	143.934	561.986
Manutenção da Casa do Índio	900.000	895.769	895.769	-0-	4.231
Manutenção da EVS	2.250.000	597.180	402.180	195.000	1.652.820
<u>PI. BAKAIRI</u>					
Manutenção do PI.	450.000	440.333	123.666	316.667	9.667
01 Gerador 10 KWA	3.000.000	-0-	-0-	-0-	3.000.000
Instalação de Energia	600.000	600.000	183.906	416.094	-0-

08h

ATIVIDADE	VALOR RECEBIDO	EXECUÇÃO			SALDO DISPONÍVEL
		EMPENHADO	APLICADO	SALDO/EMPENHO	
01 Caminhão	12.000.000	12.000.000	12.000.000	-0-	-0-
01 Biodigestor	2.000.000	191.000	191.000	-0-	1.809.000
01 Roçadeira	1.100.000	1.100.000	1.100.000	-0-	-0-
01 Charrete	400.000	-0-	-0-	-0-	400.000
Implementos/Tração Animal	600.000	317.436	-0-	317.436	282.564
Bomba d'água c/mangueira	900.000	-0-	-0-	-0-	900.000
Equipar enfermaria, sede, escola	1.700.000	-0-	-0-	-0-	1.700.000
<u>PI. CABECEIRA DO SACRE</u>					
Manutenção do PI.	450.000	450.000	123.667	326.333	-0-
01 Moto DT-180	2.000.000	261.618	261.618	-0-	1.738.382
Melhoramento de estrada	1.500.000	1.500.000	1.459.667	40.333	-0-
01 Gerador	3.000.000	-0-	-0-	-0-	3.000.000
Trator (CBT-2105 c/implementos)	29.800.000	29.800.000	29.800.000	-0-	-0-
<u>PI. FORMOSO</u>					
Manutenção do PI.	450.000	450.000	123.667	326.333	-0-
Melhoramento de estradas	4.000.000	-0-	-0-	-0-	4.000.000
Construção de campo de pouso	800.000	442.560	-0-	442.560	357.440
Moto DT-180	2.000.000	-0-	-0-	-0-	2.000.000
Pick-Up cabine dupla	15.000.000	-0-	-0-	-0-	15.000.000
Construção de mini-hidrelétrica	2.500.000	-0-	-0-	-0-	2.500.000
Reforma de casas do índio	500.000	-0-	-0-	-0-	500.000
<u>PI. PARECI</u>					
Manutenção do PI.	450.000	281.333	251.333	30.000	168.667
Rádio c/equipamento solar	800.000	-0-	-0-	-0-	800.000

A T I V I D A D E	VALOR RECEBIDO	E X E C U C Ã O			SALDO DISPONÍVEL
		EMPENHADO	APLICADO	SALDO, EMPENHO	
1 viatura	15.000.000	-0-	-0-	-0-	15.000.000
1 Barco de alumínio (600 Kg)	1.000.000	1.000.000	1.000.000	-0-	-0-
1 Moto DT-180	2.000.000	-0-	-0-	-0-	2.000.000
elhoramento de pista de pouso	1.200.000	-0-	-0-	-0-	1.200.000
elhoramento de estradas	1.000.000	100.000	100.000	-0-	900.000
onstrução de micro-usina hidráulica	2.500.000	-0-	-0-	-0-	2.500.000
<u>I. SANTANA</u>					
anutenção do PI.	450.000	440.333	440.333	-0-	9.667
ecupeação de viatura	2.500.000	-0-	-0-	-0-	2.500.000
1 Pick-Up	15.000.000	-0-	-0-	-0-	15.000.000
nstalação de grupo gerador	300.000	-0-	-0-	-0-	300.000
esenvolver projetos	10.000.000	-0-	-0-	-0-	10.000.000
ecupear trator	2.000.000	-0-	-0-	-0-	2.000.000
onstruir escola residência	6.000.000	-0-	-0-	-0-	6.000.000
mpliação de enfermaria e casa sede	5.000.000	-0-	-0-	-0-	5.000.000
istema de abastecimento d'água	1.500.000	-0-	-0-	-0-	1.500.000
<u>I. UMATINA</u>					
anutenção do PI.	450.000	253.734	238.134	15.600	196.266
1 Pick-Up	15.000.000	11.500.000	11.500.000	-0-	3.500.000
1 Motor de popa (25HP)	5.000.000	5.000.000	5.000.000	-0-	-0-
elhoria de estradas	1.500.000	1.500.000	1.500.000	-0-	-0-
eforma de enfermaria	1.500.000	-0-	-0-	-0-	1.500.000
bastecimento d'água	2.000.000	390.000	390.000	-0-	1.610.000
onstrução de fossas	500.000	-0-	-0-	-0-	500.000



A T I V I D A D E	VALOR RECEBIDO	E X E C U C Ã O			SALDO DISPONÍVEL
		EMPENHADO	APLICADO	SALDO/EMPENHO	
- Construção de casa de farinha (galpão)	2.000.000	-0-	-0-	-0-	2.000.000
T O T A L	230.474.952	92.830.989	87.160.267	5.670.722	137.643.962

POLONOROESTE  
EXERCÍCIO 1984/85  
UNIDADE REGIONAL

4

5ª DR-SEDE

Em Cr\$ 1.000,00

M E T A S	1 9 8 4									1 9 8 5			TOTAL
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
<u>TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO</u>													
. 01 Kombi a álcool p/Casa do Índio	7.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.000
. Conserto de ônibus X	1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.000
. 01 viatura F-2000	15.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.000
<u>ADMINISTRAÇÃO</u>													
. Manutenção da DR X	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200	2.400
. Manutenção de viaturas X	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	3.600
. Manutenção de PIs X	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900	900	10.800
. Equipar Sede da DR X	3.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.000
. 01 Teodolito X	4.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.000
<u>SAÚDE</u>													
. Manutenção Casa do Índio X	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	300	3.600
. Equipar chácara-ambulatório X	7.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.000
. Equipamentos p/EVS X	1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.000
. Acordos e Convênios X	600	-	1.000	-	-	1.000	-	-	-	-	-	-	2.600
. Manutenção EVS (Medicamentos, Imunização, Controle Tuberculose, Odontologia sanitária e diárias) X	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	750	9.000

1984

POLONOROESTE  
EXERCÍCIO 1984/85  
UNIDADE REGIONAL

3

5a. DR - SEDE

Continuação

Em Cr\$ 1.000,00

M E T A S	1 9 8 4									1 9 8 5			T O T A L
	ABR /	MAI /	JUN.	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
<u>PESSOAL</u>	8.380	8.380	8.385	8.870	8.870	8.889	14.121	14.121	14.121	14.300	14.300	14.313	137.050
<u>DEMARCAÇÃO</u>	-	-	100.000	-	-	-	-	-	100.000	138.033	100.000	111.567	549.600
<b>T O T A L</b>	49.430	10.830	111.835	11.320	11.320	12.339	16.571	16.571	116.571	154.783	116.750	128.330	756.650

485

POLONOROESTE  
EXERCÍCIO 1984/85  
UNIDADE REGIONAL

PI PARECI

Em Cr\$ 1.000,00

M E T A S	1 9 8 4									1 9 8 5			TOTAL
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
<u>TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO</u>													
Rádio c/equipamento solar ✓	800	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	800
01 viatura ✓	15.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.000
01 barco alumínio (600 kg) ✓	1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.000
01 moto DT-180 ✓	2.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000
Melhoramento pista pouso ✓	1.200	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.200
Melhoramento estrada ✓	1.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.000
<u>AGROPECUÁRIA</u>													
Desenvolver atividades agropecuárias ✓	-	-	-	10.000	10.000	10.000	26.000	-	-	-	-	-	56.000
Construção depósito ✓	-	-	1.500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.500
Equipar armazém-depósito ✓	-	-	-	-	-	800	-	-	-	-	-	-	800
Construção galpão p/avicultura ✓	-	-	2.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000
Construção de pocilga ✓	-	-	-	1.500	-	-	-	-	-	-	-	-	1.500
Construção de curral ✓	-	-	-	4.500	-	-	-	-	-	-	-	-	4.500
Construção de engenho ✓	-	-	-	1.500	-	-	-	-	-	-	-	-	1.500
Formação de cantina ✓	-	-	-	1.500	-	-	-	-	-	-	-	-	1.500
<u>EDUCAÇÃO</u>													
Construção escola (Bacaval) ✓	-	-	-	-	4.500	-	-	-	-	-	-	-	4.500
Equipar escola ✓	-	-	-	-	-	-	-	3.000	-	-	-	-	3.000

Cont...

486

POLONOROESTE  
EXERCÍCIO 1984/85  
UNIDADE REGIONAL  
PI PARECI

CONTINUAÇÃO

Em Cr\$ 1.000,00

M E T A S	1 9 8 4									1 9 8 5			TOTAL
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
<u>SAÚDE</u>													
. Construção 02 enfermarias (Bacaval e Kotitico) ✓	-	-	-	-	9.000	-	-	-	-	-	-	-	9.000
. Construção de fossas (Kotitico) ✓	-	-	-	-	2.000	-	-	-	-	-	-	-	2.000
. Abastecimento d'água ✓	-	-	-	-	1.000	-	-	-	-	-	-	-	1.000
. Equipar enfermaria (Koticico e Bacaval) ✓	-	-	-	-	-	-	-	-	3.000	-	-	-	3.000
<u>ADMINISTRAÇÃO</u>													
. Reforma nos prédios existentes ✓	-	-	-	-	3.000	-	-	-	-	-	-	-	3.000
. Equipar casa-sede ✓	-	-	-	-	-	1.500	-	-	-	-	-	-	1.500
. Construção de micro-usina hidráulica ✓	-	2.500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.500
T O T A L	21.000	2.500	3.500	19.000	29.500	12.300	26.000	3.000	3.000	-	-	-	119.800

487

POLONOROESTE  
EXERCÍCIO 1984/85  
UNIDADE REGIONAL  
PI CABECEIRA DO SACRE

5 1

Em Cr\$ 1.000,00

M E T A S	1984									1985			TOTAL
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
<u>TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO</u>													
01 moto DT-180	2.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000
Melhoramento de estrada	-	1.500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.500
01 gerador (9 KWA)	3.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.000
<u>AGROPECUÁRIA</u>													
Desenvolver atividades agropecuárias	-	-	-	8.000	-	-	-	-	-	-	-	-	8.000
Construção armazém-depósito	-	-	-	-	3.000	-	-	-	-	-	-	-	3.000
Formação de cantina	-	-	-	1.500	-	-	-	-	-	-	-	-	1.500
Trator(CBT-2105, c/implementos) equipado	29.800	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	29.800
<u>ADMINISTRAÇÃO</u>													
Reforma nas construções	-	-	-	2.000	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000
Equipar sede, escola e enfermaria	-	-	-	-	-	-	-	3.800	-	-	-	-	3.800
<b>T O T A L</b>	<b>34.800</b>	<b>1.500</b>	<b>-</b>	<b>11.500</b>	<b>3.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>3.800</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>54.600</b>

488

POLONOROESTE  
EXERCÍCIO 1984/85  
UNIDADE REGIONAL  
PI FORMOSO

Em Cr\$ 1.000,00

M E T A S	1 9 8 4									1 9 8 5			TOTAL
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
<u>TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO</u>													
Melhoramento de estrada	-	4.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.000
Construção campo de pouso	-	800	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	800
Moto DT-180	-	2.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000
Pick-up cabine dupla	-	15.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.000
<u>AGROPECUÁRIA</u>													
Desenvolver atividades agropecuárias	-	-	-	10.000	8.500	5.000	<i>agricult. etc.</i>	-	-	-	-	-	18.500
Reformar trator	-	-	2.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000
Formação de cantina	-	-	1.500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.500
<u>SAÚDE</u>													
Abastecimento d'água	-	-	800	-	-	-	-	-	-	-	-	-	800
<u>ADMINISTRAÇÃO</u>													
Equipar sede, enfermaria, escola	-	-	-	-	-	-	-	3.000	-	-	-	-	3.000
Reforma de prédios	-	-	-	-	3.000	-	-	-	-	-	-	-	3.000
Construção mini-hidrelétrica	-	2.500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.500
Reforma de casas do índio	-	500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	500
<b>T O T A L</b>	-	24.800	4.300	10.000	11.500	-	-	3.000	-	-	-	-	51.600

Ver aquisição de insumos

487

POLONOROESTE  
EXERCÍCIO 1984/85  
UNIDADE REGIONAL  
PI UMUTINA

Em Cr\$ 1.000,00

M E T A S	1 9 8 4									1 9 8 5			TOTAL
	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
<u>TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO</u>													
. 01 Pick-up	15.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.000
. 01 motor de popa (25 HP)	5.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.000
. Melhoria de estrada	1.500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.500
<u>SAÚDE</u>													
. Reforma de enfermaria	1.500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.500
. Abastecimento d'água	2.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000
. Construção de fossas	500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	500
<u>AGROPECUÁRIA</u>													
. Construção de casa de farinha (galpão)	-	2.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.000
. Acabamento de depósito	-	-	500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	500
. Desenvolver atividades agropecuárias	-	-	10.000	-	10.000	12.000	-	-	-	-	-	-	32.000
<u>ADMINISTRAÇÃO</u>													
. Reformar 09 casas p/índio	-	-	3.600	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.600
<b>T O T A L</b>	<b>25.500</b>	<b>2.000</b>	<b>14.100</b>	<b>-</b>	<b>10.000</b>	<b>12.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>63.600</b>

490